Aveiro, 11 de Dezembro de 1965 ★ Ano XII ★ N.º 579

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL 23886 AVEIRO

A previsão dos TREMORES DE TERRA

UMA CRÓNICA DE ALVES MORGADO

O Dr. John Grover, chefe do Departamento dos Estudos Geológicos e do Observatório Sismológico de Honiara, em Hobart, na Austrália, previu um terramoto catastrófico, no Chile, entre os meses de Setembro e Dezembro. Em princípio, parece fácil prever sismos em certas regiões do Globo, como o Chile, o Japão e a Anatólia, por exemplo. Trata-se de regiões sacudidas, desde o fundo dos séculos, por convulsões tectónicas mais ou menos extensas, mais ou menos graves. Mas se é fácil admitir a repetição dos fenómenos nessas e noutras regiões, especialmente afectadas, não constava, cientificamente, até agora, que fosse possível prever a data em que os fenómenos se produziriam.

O Dr. Grover, porém, baseado em estudos sobre as ondas de choque, emitiu, «urbi et orbi», a dramática previsão a que acima nos referimos. É verdade que a sua previsão é válida para um prazo de grande amplitude, e nestas circunstâncias o «acaso» poderá colaborar com o sismologista, confirmando o seu vaticínio. Todavia, ficará sempre de pé a pergunta: é possível, cientificamente, prever os tremores de terra?

Como se sabe, a sismologia é uma ciência embrionária; tudo nela é obscuro e instável. Construiu-se uma teoria sobre o mecanismo dos sismos, com a definição do respectivo epicentro, que todos sabem o que significa. Todavia, a formação do epicentro é um fenómeno que não pode ser observado directamente. Temos de limitar-nos a registar — e a deplorar — os seus efeitos.

Infelizmente, é ainda precário o conhecimento do que se passa debaixo dos nossos pés. Só por meios indirectos se vão angariando conhecimentos sobre as regiões internas do Globo. O estudo das ondas sísmicas — de que o Dr. Grover partiu para o seu prognóstico — tem ministrado ideias interessantes, mas longe de habilitar à formação de juízos premunitórios.

Os homens de ciência admitem que o núcleo central do nosso planeta, com 6 400 quilómetros de diâmetro, se encontra em estado ígneo, de densidade superior dez vezes

Continua na página 3

Este JOÃO SARABANDO!

Nos seus Quarenta Anos de Jornalismo

Homenagem de M. S.

JÁ tem acontecido a frequentadores do Café Trianon que o acaso faz sentarem-se nas imediações da nossa mesa, ficarem intrigados com o que ouvem, e virem perguntar-me, mais tarde, por que diabo se repete entre nós o seguinte estribilho: *Este João Sarabando!* Reconheço que se impõe um esclarecimento, pois são obscuridades como essa que fazem a tortura de muitas Academias. Por muito menos do que isso já correram rios de tinta sobre Gil Vicente, só porque o travesso do Sá de Miranda teve a avareza de escrever sobre ele que era um Gil... um Gil que fazia os aitos d'El-rei!

Quem é, pois, *este João Sarabando?* Não me levem a mal a ironia um pouco amarga destas palavras! É que, nos tempos que correm, só quebrando o caixilho do retrato rócócó e do lugar comum é possível dar a um perfil as cores e a transparência da verdade. E João Sarabando é apenas isto: o melhor homem e o mais honrado que conheci até hoje! Ando há um ror de anos para lhe descobrir um defeito e vou morrer sem o ter conseguido, o que é uma lástima pois derrota a minha escala de valores... Isso rói-me tanto mais, quanto João Sarabando é um dos raros discípulos que Homem Cristo deixou nesta cidade, mas discípulo que só lhe herdou as qualidades, e que hoje seria um grande jornalista também se os fados lhe tivessem permitido fundar um jornal à sua maneira. O que há de recalcado *neste João Sarabando* é fruto disso mesmo. Provém daí as suas cóleras súbitas, mas tão efémeras como um trovão na Primavera!

Continua na página 2

A Barra e a Ria de Aveiro XIII

Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

BRASINOS e ENGUIAS

Eu sou do tempo (saudoso tempo!) em que, nas primeiras cheias outonais, o rio Vouga despejava na nossa Ria, em verdadeiras avalanches, grandes quantidades de brasinos e de enguias. Os pescadores da Murtosa — minha terra natal — armavam os seus botirões e arrastavam as suas chinchas à boca do Rio Doce, próximo da foz, e quando colhiam os aparelhos eles vinham a abarrotar daqueles apreciados peixes, mais brasinos do que enguias. Despejavam-nos nas cavernas das bateiras, enchendo-as, quase, e, seguidamente, remavam e rumavam em direcção ao Cais do Bicó da Murtosa e Ribeira de Pardelhas. Naqueles cais acostáveis, esperavam os lavradores das proximidades, prèviamente prevenidos, os quais compareciam com os seus carros puxados por juntas de vacas, de taipais de madeira, vedados, com a capacidade aproximada de um metro cúbico. Enchiam os carros de brasinos e de enguias e seguiam com elas para a praça de Pardelhas aonde procediam à sua venda.

Continua na página 3

Isto de ser ou não ser PATRIOTA

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

O patriotismo, como aliás, todos os sentimentos, é imponderável. Sente-se e pratica-se, em todos os actos da nossa vida, como e quando a ocasião se nos depara, que a gente, às vezes, nem por ela dá sendo nas horas amargas da Pátria, ou quando, longe dela, o coração se nos aperta, porque a vemos ultrajada, ou em perigo!

Alveja sem se ver; desponta, quando tamanhinhos, a sentimos manar do leite das nossas mães, animar-se com os nossos primeiros passos crescer à sombra das árvores que nos cercam, amimar-se no marulhar das águas dos nossos rios e fontes, e crescer, e fortificar-se, e engrandecer-se, e tomar vulto enorme, ao contacto da nossa história, e frente aos vultos que a forjaram, e a arrotearam, e a fizeram dar frutos, sanozados e belos, e que, depois, sulcando os mares, se projectaram em todos os continentes, e lá criaram raízes, como árvores gigantes, transplantadas de um viveiro próspero e magnífico, e tão úbere, e tão viçoso, e de seiva tão potente e rica que, lá onde essas árvores se plantaram, nem murcharam, nem secaram, nem deixaram de frutificar, porque a seiva era a mesma que neste vergel de sonho subia, a vivificar os caules, a reverdecer as folhas, a azular o céu com as suas emanações, e a tonificar o ambiente!...

Como aves migradoras de sempre, ou como fenícios do poente de quinhentos, pedimos asas ao vento e ânimo ao mar-oceano, insondável, imenso e tenebroso, não tanto ao acaso como possa parecer, mas fazendo, do que até então era conhecido, base, e, do que estudámos, um leme e um rumo, das nossas árvores mastros e quilhas, e das nossas almas velas, e, em meio século, levámos ao mundo, ignoto e longínquo, os resquícios de uma civilização que, se nos vinha dos Romanos, se gerara na Ásia e na África, mas que, coando-se através do espaço e do tempo, viria a ter o seu apogeu na Grécia, e a sua perenidade em Roma!...

E nós fomos o mundo, e o mun-

Continua na página 4

BISPO DE AVEIRO

Hoje, coincidentemente com o aniversário da restauração da Diocese de Aveiro, entra solenemente na cidade episcopal, de regreso do Concílio Ecuménico, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. O venerando Prelado deverá chegar à Sé-catedral pelas 16 horas, precedido de um cortejo de automóveis que se formará, por volta das 14.30 horas, perto da Malaposta, no cruzamento da Estrada Nacional com a que vem para Aveiro por Sangalhos e Oliveira do Bairro.

O Governador do Bispado proferirá, no templo, uma breve saudação, seguindo-se um Te-Deum.

Aveiro estará hoje, inteiramente, com o seu Bispo, prestando em data duplamente significativa, merecido preito às suas ínclitas virtudes.

O Litoral associa-se à justíssima homenagem, cumprimentando respeitosamente, neste dia festivo, Sua Ex.ª Reverendíssima.

Este João Sarabando

Continuação da primeira página

Porque este coração de cordeiro tem sanhas de leão como Jesus no Templo, face aos vendilhões e isso não é defeito mas a prova de contrastaria da sua condição humana. Se os amigos, perante uma fineza inesperada, constantemente dizem: *este João Sarabando!*; se um circunstante, ao ver uma criança esfarrapada comer um bolo doce, deixa escapar: *este João Sarabando!*; se o doente, ao receber uma visita imprevista e acaudilhada de amigos, involuntàriamente murmura: *este João Sarabando!*; se o jovem artista, o jovem desportista, o jovem escritor, ao cabo de cansaços e decepções, descobre alguém que o escute e ampare, e inconscientemente reza: *este João Sarabando!*; se um nome consagrado das letras ou das artes, em trânsito por Aveiro depara com quem o receba, o guie e o encante, e lhe meta, por fim, no carro ou no comboio, uma canastra de ovos moles, e ei-lo que exclama: *este João Sarabando!*; se o pintor Manuel Ribeiro de Pavia morreu à míngua de tudo, em Lisboa, mas não sem que, dum pobre canto da província, alguém lhe mandasse comprar uns desenhos, e houve então quem desabafasse: *este João Sarabando!*... se assim é, assim foi e assim será, assim também ocorre dizer-se *este João Sarabando!* quando o vemos fremir perante a calúnia ou a maldade, a infâmia ou a violência que atanazem o seu semelhante!

Alma de Quixote, último cavaleiro andante das nossas ruas, ele tem, não obstante, o bom senso prático e experiente de quem fez da modéstia um sacerdócio laico.

Nada sei de desporto, não porque o despreze, mas porque outros têm sido os meus caminhos. Mas amo o desporto honrado que honram homens como João Sarabando. Era assim natural que este especialista no assunto o trouxesse à colação, uma vez por outra. Pois nunca, meus senhores! Se alguma vez falámos disso, fui eu que puxei a conversa... *Este João Sarabando!*

Endossou à juventude um grande amor de pai frustrado! Não o vejo assim nos Estádios como especialista e jornalista apenas do desporto, mas como alma tutelar dum foro que é por essência juvenil. Se, por hipótese, a juventude mudasse de interesses, lá iríamos encontrar João Sarabando! É essa a grandeza e a singularidade de João Sarabando no mundo do desporto: ele não ama apenas o desporto pelo desporto, mas o desporto — pela juventude. Toca-se aí a raiz grega, a raiz ateniense da verdadeira tradição desportiva, que se distingue da outra, da raiz puramente espectacular, como a civilização de Fídias se distingue da de Nero — as Olimpíadas, do Coliseu.

Quem vê João Sarabando na faina dos jornais, de maquineta ao ombro, apontando os *off sides e os penalties*, só vê portanto a sombra que ele põe no chão. Da sua cultura e sensibilidade, só os amigos verdadeiramente sabem. Se é certo que a pena do jornalista reflecte as qualidades do prosador, é preciso conhecer outros escritos seus, e entre eles a poesia dos seus verdes anos, para medir a craveira dum homem que no Porto ou em Lisboa teria firmado um grande nome no jornalismo, quer no da especialidade quer no outro, se o seu amor de Aveiro o tivesse deixado partir!

Sim, Aveiro representa muito para *este João Sarabando!* Desde o recheio da sua casa, que se compõe de tudo o que pôde coleccionar sobre a região e seus vultos, até ao culto das belezas naturais e urbanas em cuja defesa e desafronta o vemos constantemente empenhado, Aveiro é a menina-dos-olhos de João Sarabando! Bem merece dela o que nele a merece. É essa a dívida em que todos lhe estamos. Dívida impossível, pois não é de pagar-se... *Este João Sarabando!*

M. S.

Litoral—11-Dezembro-965
Ano XII—Número 579

Cão de caça

—Perdeu-se, tipo POINTER, malhado de preto e branco-acinzentado, grande.

Dão-se alvíçaras a quem o encontrar e avisar o dono pelo telefone n.º 22670 de Aveiro ou na Rua de Passos Manuel, n.º 9

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas dos concursos para preenchimento das vagas que ocorram no prazo de três anos, as categorias de SERVENTE DE ARMAZÉM, COBRADORES e MOTORISTAS do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

Servente de Armazém:

Armando Rodrigues Duarte
Arménio Caçoilo Paula
César Rodrigues Damião Teixeira

Cobradores:

António de Almeida Santos
António dos Santos Gaudêncio
César Rodrigues Damião Teixeira
David Tavares da Silva
Duarte Leques Damas
João Simões Lameiro
José Andril Coelho
José da Apresentação Vaz de Barros
Manuel de Amorim
Saul Teixeira de Oliveira
Valtir Nunes Ribeiro

Motoristas:

Arnaldo Cruz de Oliveira

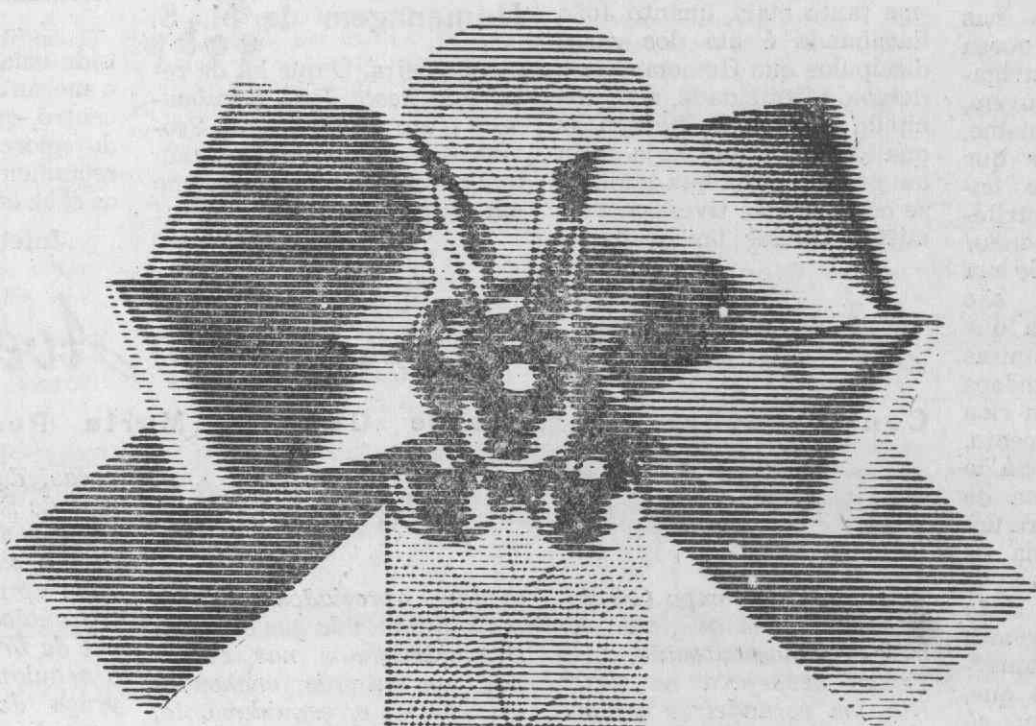
Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 13 de Dezembro corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 9 de Dezembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Alves Moreira

MOTORISTA

— c/ carta de ligeiros e pesados — profissional. Isento do serviço miliar. Oferece-se, carta dirigida à Redacção ao n.º 400

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

Era um louvor a Deus de tanta faturinha!

Consolavam-se os pobres, os remediados e os ricos, porque o seu custo era acessível a todas as bolsas, a começar por cinco réis, dez réis e um vintém, respectivamente meio centavo, um centavo e dois centavos da actual moeda.

Mas a maior quantidade daquele peixe, que não era comprada e consumida pela população local e pelas de várias terras circundantes da Murtosa e da Ria, adquiriam-na alguns grupos de mulheres negociantes de pescado, a quem chamavam as frigideiras. Estas contratavam, por sua vez, outras mulheres que, em canastras, conduziam peixe às suas residências.

Ali, depois de amanhado e bem lavado, era posto numa leve calda de sal-moura e, seguidamente, frito e posto em molho de escabeche, dentro de pipos de madeira de vários tamanhos. E lá ia o delicioso pitéu aos seus destinos, consolar os paladares e os estômagos das gentes da Beira-Alta, do Douro e de muitas outras terras de Portugal e até do estrangeiro. Ora isto acontecia na Murtosa, há mais de cinquenta anos, com os brasinos e com as enguias que o Vouga e a Ria nos davam. Mas não era só na Murtosa, não senhores! Sucedia assim, também, noutros mercados ribeirinhos, principalmente no de Aveiro. Por ocasião daquelas cheias, era frequente aparecerem no mercado da cidade bastantes carros de bois, transportando cada um duas ou três dornas (das de pisar o vinho) cheínhas, a abarrotar, daquele tão apreciado e saboroso peixe. Vinham de Cacia, de Angeja, de Frossos, de São João de Loure, porque as enguias e os brasinos eram pescados no Vouga das suas redondezas e até na Pateira de Fermentelos.

Em Aveiro e nas terras marginadas pelos Vouga e Águeda até à Pateira ainda deve haver gente do meu tempo que se recorde do que digo aqui.

Era, deste modo, outra farturinha para toda a gente, principalmente para a de Aveiro, por lhe fornecer matéria prima para as clássicas, saborosas e muito apreciadas caldeiradas à nossa moda, e para a preparação de tal peixe em molho de escabeche e outras mais iguarias.

Isto acontecia há muitos anos. E hoje que sucede?

Os brasinos são raríssimos, e as enguias são cada vez menos. Ainda se encontram algumas — e de boa qualidade—nos viveiros existentes nas proximidades das marinhas de sal. Na Ria, poucas há. Antigamente os chincheiros — principalmente os da Murtosa — percorriam a Ria e todos os seus canais de um extremo ao outro, e pescavam-nas às toneladas: a qualquer hora do dia, se a água estava toldada ou barrenta; sòmente de noite, se ela estava límpida. Mas, com a água clara e noite luarenta, era escusado trabalhar, porque pouco ou nada se pescava.

Fora disso, era de encher as cavernas das bateiras chinchorras. E os pescadores, logo que amanhecia, aproximavam-se dos locais menos distantes dos mercados e lá iam eles com os repichéis cheios de enguias, metidos num caixote, que dois transportavam ao varal. No primeiro oiteiro de areia branca que encontravam, pousavam o caixote, abriam uma pequena cova e nela despejavam o redenho das enguias para se impregnarem de areia, a fim de serem mais fàcilmente pegáveis e postas nas pequenas canastras chatas (macolas) para venda em leilão, ao público ou a contratadeiras.

Os mercados de peixe desse tempo são ainda hoje os mesmos, pela seguinte ordem de preferência: Pardelhas, Aveiro, Ovar, Ílhavo, etc., mas as quantidades de pescado da Ria que hoje a eles afluem são uma insignificância comparadas com as de outrora.

Enquanto os dois homens da companha iam vender o pescado às praças, os restantes — mais três ou quatro — ficavam junto dos cais acostáveis mais próximos a lavar as redes e a estendê-las para secarem e para serem depois remendadas. Seguidamente, preparavam o almoço, que era sempre de caldeirada. Apesar de não disporem de todos os temperos que hoje se usam nas caldeiradas regionais, sabiam-nas fazer de tal forma, que era comer e chorar por mais.

Até dá vontade de lhes dedicar uma quadra, por estarem a fazer crescer água na boca:

Quem enguias uma vez prova,
sente tão grande prazer,
que não cessa de as comer
'té ir de caixão à cova...

E os pescadores, depois de comerem a caldeirada, deitavam-se a dormir. Normalmente, faziam da noite dia e do dia noite. Acordavam ao cair da tarde, levantavam-se e iam consertar as redes. Em seguida, colhiam-nas para dentro das embarcações, já à moda de estarem prontas para o lanço. Soltavam as bateiras e, a remos, à vela ou à sirga, lá seguiam para os locais da Ria aonde sabiam ser possível melhor pesca.

Invariàvelmente, procediam assim durante toda a semana e, às vezes, até pescavam ao domingo. A pescaria era, por vezes, abundante e não havia condicionalismo na sua venda, a qual estava simplesmente sujeita à lei da oferta e da procura.

Isto dava-se nos tempos áureos da riqueza da nossa Ria.

Hoje, com o abandono a que ela foi votada, a pesca das enguias, dos brasinos e de outros peixes, moluscos e crustáceos, tem decaído a olhos vistos. E a maior parte dos pescadores que a ela se dedicavam tiveram que dar outro rumo às suas vidas: emigrando para o estrangeiro, empregando-se noutras indústrias ou rumando para outras artes de pesca distantes da Ria, por não se poderem governar nela, devido à pobreza a que chegou.

Vou terminar este escrito, que já vai longo, prometendo continuá-lo oportunamente.

Fim de Novembro de 1965

GONÇALO MARIA PEREIRRA

A previsão dos Tremores de Terra

Continuação da primeira página

à da água; que este núcleo é coberto por uma camada rochosa, de densidade quatro vezes superior à da água e com uma espessura de 3 200 quilómetros, pouco mais ou menos, e que se segue outra camada menos densa, de rochas diversas, com uma espessura avaliada entre 64 e 80 quilómetros. Num ponto interno da crusta, relativamente vizinho da superfície, produz-se uma ruptura (epicentro) por acumulação de tensões. Em torno deste ponto forma-se ràpidamente uma rede de efeitos geológicos, que pode abranger superfícies de muitos milhares de quilómetros quadrados, com as trágicas consequências de todos conhecidas.

De acordo com o estado actual da ciência, que não permite resposta afirmativa à pergunta acima formulada, o Dr. Edgar Krause, director do Instituto de Geofísica e de Sismologia da Universidade de Santiago do Chile, refutou a previsão do Dr. Grover. «Nos nossos dias — afirmou ele peremptòriamente — não há possibilidade de prever um tremor de terra». Mas o Dr. Grover também é peremptório. Será o Dr. Grover um profeta vulgar que faz vaticínios perfunctórios, sem o menor fundamento científico, ou um homem de ciência que elabora profecias baseadas em conclusões originais de estudos sérios?

ALVES MORGADO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAUDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

A CIDADE

Comando da G. N. R.

Transferido de Lisboa, assumiu, há pouco, as funções de Comandante da 1.ª Secção da G. N. R., aquartelada em Aveiro, o sr. Tenente Henrique Fernando Manuel Monteverde Cardoso Valério da Silva, a quem apresentamos cumprimentos.

Rotary Clube

— Na passada segunda-feira, na reunião habitual do Rotary Clube de Aveiro, presidida pelo sr. Carlos Aleluia, proferiu uma brilhantíssima palestra o nosso conterrâneo sr. Doutor Luciano Sérgio dos Reis, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Assistiram à reunião muitas senhoras e diversos médicos da nossa cidade, especialmente convidados para ouvirem a palestra do sr. Doutor Luciano dos Reis, subordinada ao tema *A Evolução da Cirurgia*, cujo trabalho foi muito apreciado e aplaudido demoradamente.

— A próxima reunião do Rotary Clube de Aveiro é dedicada a Gil Vicente, sendo palestrante o sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu de Aveiro e distinto colaborador do *Litoral*.

«Baile de Fim de Ano» do Clube dos Galitos

A Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos organiza, na noite de 31 de Dezembro, o tradicional «Baile de Fim de Ano», no salão de festas do Teatro Aveirense.

O «réveillon» será abrilhantado pelos apreciados conjuntos musicais «Os 5 Napolitanos» e «Ibéria».

Isto de ser ou não ser PATRIOTA...

Continuação da primeira página

do foi nosso, porque fizemos dele um símbolo, e um corpo cuja cabeça ficara aqui, nesta Europa de que, geogràficamente, somos o cume que o velho Atlante abarca, beija e afaga, em noites luarentas!

Quem o contesta?! Ninguém. Quem o nega? Dos que de cá não são... muitos; dos que cá moram, nasceram e vivem, e se fizeram homens, e que é a pátria dos seus maiores... só poucos, e esses são os apátridas, os renegados, aqueles de quem Camões ainda hoje diria que, sempre, «entre os Portugueses, traidores houve, algumas vezes»!... Mas cautela, não se confunda, em nome da Pátria, o credo de cada um com o seu patriotismo, que isso pode ser um perjúrio!...

Não tem definição o patriotismo, e nem qualquer sinónimo lhe basta, porque se lhe não ajusta, e muito menos iguala. O patriotismo é, às vezes, um gesto; e nem se definem os gestos, nem se corporizam; mas, as mais das vezes, podem projectar uma luz, ou produzir uma sombra, conforme as circunstâncias, e os factos que delas promanam.

Logo, ser patriota... é tudo, e pode parecer quase nada!...

O patriotismo, o autêntico, o genuíno, aquele que o é, de verdade, nem é aquele que menospreza o dos outros, que ele não conhece, nem é aquele que o apregoa, em alta grita, para que o oiçam, e nem mesmo aquele que parece que o traz ali na barriga, e de que só ele se julga possuído, em alto grau! Ser patriota é, não raro, e simultâneamente, coisa tão grande e tão pequena que a gente nem sabe, e nem pode definir, por mais esforços que faça, muito embora G. B. Shaw tenha definido o patriotismo — à sua moda, está bem de ver — como sendo a «convicção de que o nosso país é superior a todos os outros, porque nele nascemos»...

E até talvez possamos, com pequeninas coisas, ajuizar das grandes!...

Já se apagara a segunda década do presente século, pobre de homens e rica de consequências trágicas, e se iniciara a terceira, quando, um dia, o Parlamento belga se deu ao luxo de entrar em chinfrineira, como, aliás, isso mesmo em outras partes tem acontecido, não sei se no auge da inspiração, se no cúmulo do desespero, valha a verdade. Ora um jornal diário, cujo nome não vem para o caso — pecados esquecidos, e há muito perdoados já! — entendeu, no dia seguinte, chamar a capítulo os «arruaceiros», e, numa infeliz tirada, escreveu, entre outras coisas, o seguinte: «et on dirait que notre parlement est portugalisé /.../». Depois, os jornais franceses fizeram-se eco do termo, e repetiram-no.

Encontravam-se ali, nessas alturas, alguns rapazes portugueses — não chegavam à meia dúzia — ou a terminar, ou a repetir os seus cursos; e o caso buliu-lhes com os nervos. Um deles não se teve que não fosse à Redacção, a lavrar o seu protesto e a deixar uma carta, a desfazer o insulto. O jornal em questão publicou-a na íntegra, por sinal com elogios, e em termos sensibilizantes. Terminava assim, a dita carta: «/.../ mas se viemos à guerra, a defender a Bélgica e a França invadidas, a Liberdade e a Civilização europeias ameaçadas, e só por isso, para, no fim, sermos insultados num «portugalisé» ridículo injurioso e indigno, então... maldita a hora em que nos batemos nas trincheiras lamacentas da Flandres e nas costas ardentes da África!».

Pouco depois, abria-se, numa cidade belga, uma grande escola comercial; e, antes, distribuiram-se milhares de anúncios, em que se propunha o ensino de todas as línguas, do Espanhol ao Russo e ao Chinês, esquecendo-se, em absoluto, o Português. Alguém, que deu por essa falta, logo se dirigiu à secretaria da escola, a fazer sentir o facto. Mas foi acrescentando que, se o Português já hoje era falado por mais de 60 milhões de indivíduos, e se eram grandes as relações comerciais belgas com o Brasil e Portugal, e não tinham, para ensiná-lo, alguém que o soubesse, esse alguém estava ali, e não só o faria de bom grado, como, sem, por isso, receber um cêntimo! A referida escola abriu-se com cerca de 3000 alunos, e mais de 3 dezenas matriculados em Português. E esse facto deu ocasião, por sinal várias vezes, a referências muito lisonjeiras para Portugal e seus feitos.

Estes dois factos, e outros mais, são tão simples e vulgares, que nem registo mereciam, se se não pretendesse tão-sòmente provar que o patriotismo, esse tal quase nada, tanto pode nascer de um gesto, como provir de um facto, em extremo transcendente; tanto pode surgir dos lábios, como brotar de uma caneta, ainda a mais pobre e desajeitada. Mas qualquer deles pode ser tão rico de consequências que deixe no fim um sabor a maravilhoso, a dever cumprido, no capítulo do patriotismo!

M. D.

No Cine-Avenida — Exposição da Agência Comercial Ria, L.da

Assinalando o início da fase de importação directa de diverso material electro-doméstico, de fogões e material de aquecimento (a gás), a *Agência Comercial Ria, L.da* inaugurou, na segunda-feira, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma exposição daqueles artigos (de origem italiana) e, também, da vasta gama de outras representações distritais exclusivas daquela importante organização comercial aveirense.

O certame — em que se podem admirar recentíssimos modelos de máquinas de lavar roupa e passar a ferro; exaustores; frigoríficos; fogões; chaminés exaustoras; secadores de roupa; enceradoras; panelas de pressão; aquecedores; aspiradoras; rádios; gira-discos; televisores; aspiradores e enceradores industriais; etc. — está patente ao público até 19 do corrente mês.

Trata-se de uma iniciativa do dinâmico sócio da *Agência Comercial Ria, L.da* sr. Nuno Greno, que, juntamente com os srs. Eng.º Carlos Gomes Teixeira e Dr José Luís Soares, proporcionou, ao fim da tarde de segunda-feira, aos jornalistas aveirenses, o grato ensejo de uma visita especial à exposição.

Finda a visita, a *Agência Comercial Ria, L.da* ofereceu um beberete aos jornalistas presentes.

Associação Jurídica de Aveiro

Em reunião realizada no dia 3 do corrente, a Comissão Organizadora da *Associação Jurídica de Aveiro* aprovou o projecto dos respectivos Estatutos.

Na mesma reunião, foram escolhidos para membros da Mesa da primeira Assembleia Geral, a realizar logo que os Estatutos sejam superiormente aprovados, os srs. Desembargador Jaime Dagoberto de Mello Freitas, Juiz-corregedor João Dias Ferreira do Vale e Monsenhor Aníbal Ramos.

O 57.º Aniversário dos BOMBEIROS NOVOS

No dia 30 de Novembro findo, completou 57 anos de profícua existência a prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

A humanitária corporação celebra amanhã, domingo, o seu aniversário com o seguinte programa:

Às 8.45 horas — Hastear da Bandeira da aniversariante, com formatura do Corpo Activo.

Às 9 horas — Na igreja paroquial da Vera-Cruz: Missa em sufrágio dos Bombeiros, Benfeitores e Sócios falecidos.

Às 9.45 horas — Romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos membros falecidos de ambas as corporações citadinas.

Às 11.30 horas — No Largo do Capitão Maia Magalhães, frente ao quartel-sede: Formatura Geral, para recepção às Ex.mas Entidades convidadas.

Às 11.45 horas — Inauguração das novas dependências do quartel da Companhia e de uma nova moto-bomba.

Às 12 horas — No salão de festas da aniversariante: Breve sessão para imposição de insígnias a novos bombeiros e de condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses a membros do Corpo Activo.

Às 13 horas — No restaurante Galo d'Ouro: Almoço de confraternização.

Durante a tarde — No Largo do Capitão Maia Magalhães, exposição do material pertencente à Companhia.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas nas reuniões ordinárias de 22 e 29 de Novembro:

● Foi deliberado abrir novamente concurso para a execução da empreitada de «URBANIZAÇÃO DO SECTOR A NASCENTE DO BAIRRO DO DR. ÁLVARO SAMPAIO — 1.ª FASE — CONTINUAÇÃO DA AVENIDA DE SALAZAR», em virtude de a única proposta apresentada no primeiro concurso ter sido superior à base de licitação.

● Foi igualmente deliberado abrir novamente concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO A ASFALTO DA RUA DA BARREIRA BRANCA, EM NARIZ; DA RUA DE AVELINO DIAS DE FIGUEIREDO, EM EIXO; e DA RUA DO BURAGAL, EM ARADAS», em virtude de não ter sido presente qualquer proposta.

● Foi deliberado adquirir um cilindro vibratório de fabrico nacional, para compactação de solos e trabalhos de revestimento em asfalto, pela importância de 210 000$00.

● A Câmara deliberou adjudicar vários trabalhos de reparação em arruamentos em Requeixo e Eixo.

● De acordo com o solicitado superiormente, foi deliberado considerar do maior interesse a construção dos edifcios escolares, de duas salas cada, nas localidades de Oliveirinha e Granja.

● Foi também deliberado adquirir um prédio, em ruínas, com frentes para as ruas de José Rabumba e de Homem Cristo, Filho, que se destina a ser demolido, sendo o terreno respectivo inteiramente integrado na via pública.

● Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de felicitações pela passagem do 60.º aniversário de actividade das Fábricas Aleluia, traduzindo, assim, o reconhecimento pela larga contribuição que aquela unidade industrial tem dedicado à valorização económica ad região e da cidade de Aveiro.

● Foi ainda deliberado abrir concurso para a obra de «Implantação da Conduta Adutora e Construção de um Marco Fontenário em Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia.

● Tendo sido apreciado o projecto para a construção das pontes e respectivos acessos constantes do estudo urbanístico da Zona Central de Aveiro, foi deliberado submeter o mesmo à aprovação das entidades competentes.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento à firma empreiteira, dois autos de medição de trabalhos, das importâncias de 72 899$40 e 3 491$20, respectivamente.

Militares Aveirenses no Ultramar

Louvores

Registamos, com muito aprazimento, os seguintes recentes louvores:

Louvo *o 1.º sargento-mecânico de Material Aéreo FRANCISCO CAETANO MACHADO, porque, como chefe de mecânicos dos aviões F-86 F (Sabre) do Destacamento 52, tem demonstrado possuir boas qualidades de chefia, dedicação e cooperação, contribuindo para que a estes aviões não tenha faltado a assistência necessária e que tem sido traduzida pelo rendimento máximo possível destes aviões, mostrando desta forma estar à altura da sua missão e possuir a noção exacta das realidades presentes, tornando-se por isso elemento muito útil no desempenho das funções que lhe foram confiadas.*

Louvo *o alferes-miliciano, do S. T. M. do Quadro de Complemento, MANUEL DA SILVA PEREIRA BÓIA, por se ter mostrado, durante o tempo que tem servido debaixo do meu comando, um oficial inteligente, dedicado, trabalhador, que se tem procurado adaptar aos serviços que lhe competiam, vencendo as dificuldades naturais em quem ainda tem tão pouco tempo militar, pelo muito interesse posto no cumprimento das missões de que tem sido encarregado. Por este facto tem merecido a confiança do Comando e é digno de ser apontado como exemplo.*

Boas-Festas

Júlio Fernandes Modesto, *1.º cabo rádiomontador n.º 2 434/63, pede-nos, de Moçambique, para transmitir, a sua família, pessoas amigas e a todos os aveirenses, os seus votos de Festas-Felizes e de um Novo-Ano muito próspero.*

Faleceram:

D. Estrela dos Santos T. Costa

Em 26 de Novembro, na sua residência, faleceu a sr.ª D. Estrela dos Santos Tavares Costa, esposa do conhecido industrial aveirense sr. Luís Gomes da Costa e mãe da menina Maria Alice Costa.

D. Maria da Luz Martins Arroja

No domingo passado, no Bairro da Beira-Mar, faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Martins Arroja, mãe das sr.as D. Maria Emília Martins Arroja Resende e D Maria Carolina Martins Arroja, e do sr. José Martins Arroja funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado

No dia 6, faleceu a sr.ª D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado, professora primária aposentada, que deixou viúvo o sr. José Pacheco Pereira Furtado, Sargento aposentado, e era mãe da professora oficial sr.ª D. Maria Odete Figueiredo Pereira Furtado.

D. Ilda Maria Restani Graça

No dia 8, e com avançada idade, faleceu a sr.ª D. Ilda Maria Restani Graça, viúva do saudoso Eng.º José Pais de Almeida Graça, antigo Director de Estradas de Aveiro.

A bondosa senhora, muito considerada por suas qualidades e virtudes, era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, casada com o sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, antigo 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10, actualmente em serviço no Ultramar.

A's famílias em luto, os sentimentos do Litoral

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 11 — *A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e o sr. Luís Fernando Reis Adão.*

Amanhã, 12 — *O Rev.º Padre Manuel da Silva Pereira; as sr.as D. Celeste Miguéis Picado, D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras e D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto; e os srs. Arlindo Gouveia da Cunha e Fernando de Pinho Brandão.*

Em 13 — *As sr.as D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Maia, D. Esperança Maria de Azevedo Rito e D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito; e os srs. Américo de Carvalho e Silva, Telmo da Graça e Melo e Américo de Carvalho Picado.*

Em 14 — *A sr.ª D. Maurícia de Oliveira Órfão; os srs. Manuel Henriques Ferreira e José da Silva Marcos; a menina Maria Helena Rodrigues Lopes Nogueira, filha do sr. Fausto Lopes Nogueira; e o menino Manuel José dos Reis Loureiro, neto do sr. João dos Reis («Balãozinho»), ausentes em Luanda.*

Em 15 — *As sr.as D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, D. Rosa Maria da Cruz Trindade, esposa do sr. Manuel dos Santos Pereira, D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino. D. Manuela Martins Morais Sarmento, esposa do sr. Manuel de Morais Sarmento, D. Júlia Ramos Caçola, esposa do sr. Manuel Caçola, D. Maria da Ascenção Rebelo Boia e D. Guilhermina das Neves Limas, esposa do sr. António Limas; e os srs. Ulisses da Naia e Silva, Adalcino de Carvalho Sabino, Francisco David Gonçalves Vieira, aveirense ausente em Moçambique, e Amadeu Ala dos Reis.*

Em 16 — *Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Helder Andrade, e Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; e o menino António Rodrigo Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.*

Em 17 — *As sr.as D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira, e prof.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Barbosa; os srs. Dr. José Augusto da Costa Góis e Benjamim dos Santos Monteiro; e o estudante António Hernâni Dias Gonçalves, filho do 2.º Sargento-enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Comando da G. N. R.

Transferido de Lisboa, assumiu, há pouco, as funções de Comandante da 1.ª Secção da G. N. R., aquartelada em Aveiro, o sr. Tenente Henrique Fernando Manuel Monteverde Cardoso Valério da Silva, a quem apresentamos cumprimentos.

Rotary Clube

— Na passada segunda-feira, na reunião habitual do Rotary Clube de Aveiro, presidida pelo sr. Carlos Aleluia, proferiu uma brilhantíssima palestra o nosso conterrâneo sr. Doutor Luciano Sérgio dos Reis, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Assistiram à reunião muitas senhoras e diversos médicos da nossa cidade, especialmente convidados para ouvirem a palestra do sr. Doutor Luciano dos Reis, subordinada ao tema *A Evolução da Cirurgia*, cujo trabalho foi muito apreciado e aplaudido demoradamente.

— A próxima reunião do Rotary Clube de Aveiro é dedicada a Gil Vicente, sendo palestrante o sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu de Aveiro e distinto colaborador do *Litoral*.

Isto de ser ou não ser PATRIOTA...

Continuação da primeira página

do foi nosso, porque fizemos dele um símbolo, e um corpo cuja cabeça ficara aqui, nesta Europa de que, geogràficamente, somos o cume que o velho Atlante abarca, beija e afaga, em noites luarentas!

Quem o contesta?! Ninguém. Quem o nega? Dos que de cá não são... muitos; dos que cá moram, nasceram e vivem, e se fizeram homens, e que é a pátria dos seus maiores... só poucos, e esses são os apátridas, os renegados, aqueles de quem Camões ainda hoje diria que, sempre, «entre os Portugueses, traidores houve, algumas vezes»!... Mas cautela, não se confunda, em nome da Pátria, o credo de cada um com o seu patriotismo, que isso pode ser um perjúrio!...

Não tem definição o patriotismo, e nem qualquer sinónimo lhe basta, porque se lhe não ajusta, e muito menos iguala. O patriotismo é, às vezes, um gesto; e nem se definem os gestos, nem se corporizam; mas, as mais das vezes, podem projectar uma luz, ou produzir uma sombra, conforme as circunstâncias, e os factos que delas promanam.

Logo, ser patriota... é tudo, e pode parecer quase nada!...

O patriotismo, o autêntico, o genuíno, aquele que o é, de verdade, nem é aquele que menospreza o dos outros, que ele não conhece, nem é aquele que o apregoa, em alta grita, para que o oiçam, e nem mesmo aquele que parece que o traz ali na barriga, e de que só ele se julga possuido, em alto grau! Ser patriota é, não raro, e simultâneamente, coisa tão grande e tão pequena que a gente nem sabe, e nem pode definir, por mais esforços que faça, muito embora G. B. Shaw tenha definido o patriotismo — à sua moda, está bem de ver — como sendo a «convicção de que o nosso país é superior a todos os outros, porque nele nascemos»...

E até talvez possamos, com pequeninas coisas, ajuizar das grandes!...

Já se apagara a segunda década do presente século, pobre de homens e rica de consequências trágicas, e se iniciara a terceira, quando, um dia, o Parlamento belga se deu ao luxo de entrar em chinfrineira, como, aliás, isso mesmo em outras partes tem acontecido, não sei se no auge da inspiração, se no cúmulo do desespero, valha a verdade. Ora um jortnal diário, cujo nome não vem para o caso — pecados esquecidos, e há muito perdoados já! — entendeu, no dia seguinte, chamar a capítulo os «arruaceiros», e, numa infeliz tirada, escreveu, entre outras coisas, o seguinte: «et on dirait que notre parlement est portugalisé /.../». Depois, os jornais franceses fizeram-se eco do termo, e repetiram-no.

Encontravam-se ali, nessas alturas, alguns rapazes portugueses — não chegavam à meia dúzia — ou a terminar, ou a repetir os seus cursos; e o caso buliu-lhes com os nervos. Um deles não se teve que não fosse à Redacção, a lavrar o seu protesto e a deixar uma carta, a desfazer o insulto. O jornal em questão publicou-a na íntegra, por sinal com elogios, e em termos sensibilizantes. Terminava assim, a dita carta: «/.../ mas se viemos à guerra, a defender a Bélgica e a França invadidas, a Liberdade e a Civilização europeias ameaçadas, e só por isso, para, no fim, sermos insultados num «portugalisé» ridículo injurioso e indigno, então... maldita a hora em que nos batemos nas trincheiras lamacentas da Flandres e nas costas ardentes da Africa!».

Pouco depois, abria-se, numa cidade belga, uma grande escola comercial; e, antes, distribuiram-se milhares de anúncios, em que se propunha o ensino de todas as línguas, do Espanhol ao Russo e ao Chinês, esquecendo-se, em absoluto, o Português. Alguém, que deu por essa falta, logo se dirigiu à secretaria da escola, a fazer sentir o facto. Mas foi acrescentando que, se o Português já hoje era falado por mais de 60 milhões de indivíduos, e se eram grandes as relações comerciais belgas com o Brasil e Portugal, e não tinham, para ensiná-lo, alguém que o soubesse, esse alguém estava ali, e não só o faria de bom grado, como, sem, por isso, receber um cêntimo! A referida escola abriu-se com cerca de 3000 alunos, e mais de 3 dezenas matriculados em Português. E esse facto deu ocasião, por sinal várias vezes, a referências muito lisonjeiras para Portugal e seus feitos.

Estes dois factos, e outros mais, são tão simples e vulgares, que nem registo mereciam, se se não pretendesse tão-sòmente provar que o patriotismo, esse tal quase nada, tanto pode nascer de um gesto, como provir de um facto, em extremo transcendente; tanto pode surgir dos lábios, como brotar de uma caneta, ainda a mais pobre e desajeitada. Mas qualquer deles pode ser tão rico de consequências que deixe no fim um sabor a maravilhoso, a dever cumprido, no capítulo do patriotismo!

M. D.

«Baile de Fim de Ano» do Clube dos Galitos

A Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos organiza, na noite de 31 de Dezembro, o tradicional «Baile de Fim de Ano», no salão de festas do Teatro Aveirense.

O «réveillon» será abrilhantado pelos apreciados conjuntos musicais «Os 5 Napolitanos» e «Ibéria».

No Cine-Avenida — Exposição da Agência Comercial Ria, L.da

Assinalando o início da fase de importação directa de diverso material electro-doméstico, de fogões e material de aquecimento (a gás), a *Agência Comercial Ria, L.da* inaugurou, na segunda-feira, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma exposição daqueles artigos (de origem italiana) e, também, da vasta gama de outras representações distritais exclusivas daquela importante organização comercial aveirense.

O certame — em que se podem admirar recentíssimos modelos de máquinas de lavar roupa e passar a ferro; exaustores; frigoríficos; fogões; chaminés exaustoras; secadores de roupa; enceradoras; panelas de pressão; aquecedores; aspiradoras; rádios; gira-discos; televisores; aspiradores e enceradores industriais; etc. — está patente ao público até 19 do corrente mês.

Trata-se de uma iniciativa do dinâmico sócio da *Agência Comercial Ria, L.da* sr. Nuno Greno, que, juntamente com os srs. Eng.º Carlos Gomes Teixeira e Dr José Luís Soares, proporcionou, ao fim da tarde de segunda-feira, aos jornalistas aveirenses, o grato ensejo de uma visita especial à exposição.

Finda a visita, a *Agência Comercial Ria, L.da* ofereceu um beberete aos jornalistas presentes.

Associação Jurídica de Aveiro

Em reunião realizada no dia 3 do corrente, a Comissão Organizadora da *Associação Jurídica de Aveiro* aprovou o projecto dos respectivos Estatutos.

Na mesma reunião, foram escolhidos para membros da Mesa da primeira Assembleia Geral, a realizar logo que os Estatutos sejam superiormente aprovados, os srs. Desembargador Jaime Dagoberto de Mello Freitas, Juiz-corregedor João Dias Ferreira do Vale e Monsenhor Aníbal Ramos.

O 57.º Aniversário dos BOMBEIROS NOVOS

No dia 30 de Novembro findo, completou 57 anos de profícua existência a prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

A humanitária corporação celebra amanhã, domingo, o seu aniversário com o seguinte programa:

Às 8.45 horas — Hastear da Bandeira da aniversariante, com formatura do Corpo Activo.

Às 9 horas — Na igreja paroquial da Vera-Cruz: Missa em sufrágio dos Bombeiros, Benfeitores e Sócios falecidos.

Às 9.45 horas — Romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos membros falecidos de ambas as corporações citadinas.

Às 11.30 horas — No Largo do Capitão Maia Magalhães, frente ao quartel-sede: Formatura Geral, para recepção às Ex.^mas Entidades convidadas.

Às 11.45 horas — Inauguração das novas dependências do quartel da Companhia e de uma nova moto-bomba.

Às 12 horas — No salão de festas da aniversariante: Breve sessão para imposição de insígnias a novos bombeiros e de condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses a membros do Corpo Activo.

Às 13 horas — No restaurante Galo d'Ouro: Almoço de confraternização.

Durante a tarde — No Largo do Capitão Maia Magalhães, exposição do material pertencente à Companhia.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas nas reuniões ordinárias de 22 e 29 de Novembro:

● Foi deliberado abrir novamente concurso para a execução da empreitada de «URBANIZAÇÃO DO SECTOR A NASCENTE DO BAIRRO DO DR. ÁLVARO SAMPAIO — 1.ª FASE — CONTINUAÇÃO DA AVENIDA DE SALAZAR», em virtude de a única proposta apresentada no primeiro concurso ter sido superior à base de licitação.

● Foi igualmente deliberado abrir novamente concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO A ASFALTO DA RUA DA BARREIRA BRANCA, EM NARIZ; DA RUA DE AVELINO DIAS DE FIGUEIREDO, EM EIXO; e DA RUA DO BURAGAL, EM ARADAS», em virtude de não ter sido presente qualquer proposta.

● Foi deliberado adquirir um cilindro vibratório de fabrico nacional, para compactação de solos e trabalhos de revestimento em asfalto, pela importância de 210 000$00.

● A Câmara deliberou adjudicar vários trabalhos de reparação em arruamentos em Requeixo e Eixo.

● De acordo com o solicitado superiormente, foi deliberado considerar do maior interesse a construção dos edifcios escolares, de duas salas cada, nas localidades de Oliveirinha e Granja.

● Foi também deliberado adquirir um prédio, em ruinas, com frentes para as ruas de José Rabumba e de Homem Cristo, Filho, que se destina a ser demolido, sendo o terreno respectivo inteiramente integrado na via pública.

● Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de felicitações pela passagem do 60.º aniversário de actividade das Fábricas Aleluia, traduzindo, assim, o reconhecimento pela larga contribuição que aquela unidade industrial tem dedicado à valorização económica ad região e da cidade de Aveiro.

● Foi ainda deliberado abrir concurso para a obra de «Implantação da Conduta Adutora e Construção de um Marco Fontenário em Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia.

● Tendo sido apreciado o projecto para a construção das pontes e respectivos acessos constantes do estudo urbanistico da Zona Central de Aveiro, foi deliberado submeter o mesmo à aprovação das entidades competentes.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento à firma empreiteira, dois autos de medição de trabalhos, das importâncias de 72 899$40 e 3 491$20, respectivamente.

Militares Aveirenses no Ultramar

Louvores

Registamos, com muito aprazimento, os seguintes recentes louvores:

Louvo o *1.º sargento-mecânico de Material Aéreo FRANCISCO CAETANO MACHADO, porque, como chefe de mecânicos dos aviões F-86 F (Sabre) do Destacamento 52, tem demonstrado possuir boas qualidades de chefia, dedicação e cooperação, contribuindo para que a estes aviões não tenha faltado a assistência necessária e que tem sido traduzida pelo rendimento máximo possível destes aviões, mostrando desta forma estar à altura da sua missão e possuir a noção exacta das realidades presentes, tornando-se por isso elemento muito útil no desempenho das funções que lhe foram confiadas.*

Louvo o *alferes-miliciano, do S. T. M. do Quadro de Complemento, MANUEL DA SILVA PEREIRA BÓIA, por se ter mostrado, durante o tempo que tem servido debaixo do meu comando, um oficial inteligente, dedicado, trabalhador, que se tem procurado adaptar aos serviços que lhe competiam, vencendo as dificuldades naturais em quem ainda tem tão pouco tempo militar, pelo muito interesse posto no cumprimento das missões de que tem sido encarregado. Por este facto tem merecido a confiança do Comando e é digno de ser apontado como exemplo.*

Boas-Festas

Júlio Fernandes Modesto, *1.º cabo rádiomontador n.º 2 434/63, pede-nos, de Moçambique, para transmitir, a sua família, pessoas amigas e a todos os aveirenses, os seus votos de Festas-Felizes e de um Novo-Ano muito próspero.*

Faleceram:

D. Estrela dos Santos T. Costa

Em 26 de Novembro, na sua residência, faleceu a sr.ª D. Estrela dos Santos Tavares Costa, esposa do conhecido industrial aveirense sr. Luís Gomes da Costa e mãe da menina Maria Alice Costa.

D. Maria da Luz Martins Arroja

No domingo passado, no Bairro da Beira-Mar, faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Martins Arroja, mãe das sr.^as D. Maria Emília Martins Arroja Resende e D. Maria Carolina Martins Arroja, e do sr. José Martins Arroja funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado

No dia 6, faleceu a sr.ª D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado, professora primária aposentada, que deixou viúvo o sr. José Pacheco Pereira Furtado, Sargento aposentado, e era mãe da professora oficial sr.ª D. Maria Odete Figueiredo Pereira Furtado.

D. Ilda Maria Restani Graça

No dia 8, e com avançada idade, faleceu a sr.ª D. Ilda Maria Restani Graça, viúva do saudoso Eng.º José Pais de Almeida Graça, antigo Director de Estradas de Aveiro.

A bondosa senhora, muito considerada por suas qualidades e virtudes, era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, casada com o sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, antigo 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10, actualmente em serviço no Ultramar.

A's famílias em luto, os sentimentos do Litoral

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 11 — *A sr.ª D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e o sr. Luís Fernando Reis Adão.*

Amanhã, 12 — *O Rev.º Padre Manuel da Silva Pereira; as sr.^as D. Celeste Miguéis Picado, D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras e D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto; e os srs. Arlindo Gouveia da Cunha e Fernando de Pinho Brandão.*

Em 13 — *As sr.^as D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Maia, D. Esperança Maria de Azevedo Rito e D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito; e os srs. Américo de Carvalho e Silva, Telmo da Graça e Melo e Américo de Carvalho Picado.*

Em 14 — *A sr.ª D. Maurícia de Oliveira Órfão; os srs. Manuel Henriques Ferreira e José da Silva Marcos; a menina Maria Helena Rodrigues Lopes Nogueira, filha do sr. Fausto Lopes Nogueira; e o menino Manuel José dos Reis Loureiro, neto do sr. João dos Reis («Balãozinho»), ausentes em Luanda.*

Em 15 — *As sr.^as D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, D. Rosa Maria da Cruz Trindade, esposa do sr. Manuel dos Santos Pereira, D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino. D. Manuela Martins Morais Sarmento, esposa do sr. Manuel de Morais Sarmento, D. Júlia Ramos Caçola, esposa do sr. Manuel Caçola, D. Maria da Ascenção Rebelo Boia e D. Guilhermina das Neves Limas, esposa do sr. António Limas; e os srs. Ulisses da Naia e Silva, Adalcino de Carvalho Sabino, Francisco David Gonçalves Vieira, aveirense ausente em Moçambique, e Amadeu Ala dos Reis.*

Em 16 — *Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Helder Andrade, e Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; e o menino António Rodrigo Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.*

Em 17 — *As sr.^as D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira, e prof.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Barbosa; os srs. Dr. José Augusto da Costa Góis e Benjamim dos Santos Monteiro; e o estudante António Hernâni Dias Gonçalves, filho do 2.º Sargento-enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.*

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 11 — às 21.30 horas

Rei sem Coroa — filme com Burt Lancaster; e **Tesouro das Sete Colinas** — película com Clint Walker, Roger Moore e Leticia Roman.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 h.

A Desforra de Sandokan — filme com Ray Danton, Franca Bettoja e Mário Petri.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 16 — às 21.30 horas

Tempestade na Jamaica — película com Anthony Quinn, James Coburn e Lila Kedrova.

Para maiores de 12 anos.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

Comunica que nomeou

seu Agente em Aveiro a

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, LDA.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15

Litoral

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que, pela segunda secção do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE DE ADUBOS DELAGO, LIMITADA, Sociedade por Quotas, com sede no Canal de São Roque, número cento e vinte e um, desta cidade, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução com processo ordinário que lhe move o Banco Nacional Ultramarino, Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada, com sede na Rua do Comércio, número setenta e oito, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1965

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Saemento

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 579 ★ 11-12-1965

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz saber que pela primeira secção do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Florindo Ribeiro e mulher Maria de Jesus, residentes na Rua 16, n.º 312, em Espinho; Francisco Rodrigues Ribeiro, industrial e mulher Deolinda Marcelino Ferreira, residentes em Bustelo, Oliveira de Azeméis; Silvina Rodrigues Ribeiro, viúva, doméstica, residente em Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia; Maria dos Anjos Rodrigues de Oliveira e marido José da Silva Cristòvão, pintor, residente no referido lugar da Quintã do Loureiro e Manuel Augusto Rodrigues Ribeiro, padeiro e mulher Maria Correia da Costa, residentes em Bustelo, Oliveira de Azeméis, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença que, aos referidos executados, move José Maria Nunes de Pinho, casado, proprietário, residente em Cacia.

Aveiro, 29 de Novembro de 1965

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 11-12-965 ★ N.º 579

Continuação da última página

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

veram preciosos triunfos, guindando-se a tranquila posição, na tabela de pontos, com a agradável e regular média de um ponto por jogo realizado. Os beiramarenses derrotaram uma turma prestigiosa, aureolada pela brilhante vitória na «Taça» da época finda e bastante incensada pela Crítica—pelo que maior valia teve o seu êxito. Os barreirenses, algo afortunados ante os bracarenses, obtiveram, ao cabo e ao resto, o que mais lhes importava...

Resta uma breve alusão ao jogo Varzim — C. U. F., antecipado quinze dias, por acordo entre os dois clubes, e que, como já nestas colunas registámos, proporcionou oportuno triunfo à turma poveira — galhardamente postada no lote das equipas melhor classificadas.

Beira-Mar — Setúbal

meiro o seu jogo, ganhando ligeira ascendência, logo, porém, vivamente contrariada pelo maior empenho e determinação dos beiramarenses. E, assim, no filme da primeira parte, após a dezena de minutos iniciais, em que o Vitória esteve mais certinho (mas em que jamais fez perigar a baliza aveirense), assistiu-se a um desbobinar de lances e mais lances ofensivos do Beira-Mar, sempre mais incisivo, mais acutilante, mais sóbrio de processos e mais rematador.

O seu golo, aparecido quase ao atingir-se o intervalo, para além de justíssimo prémio do labor atacante dos auri-negros, veio dar expressão concerta (mas exígua) ao período bom da turma local, que, sem favor, podia ter chegado a *score* mais expressivo. Bastará recordar perdidas de Garcia (15 e 24 minutos) e de Nartanga (26 m.), além dum poderoso «tiro» de Marçal (36 m.) que levou a bola a embater, com estrondo, na barra! Por banda dos sadinos, haverá apenas a registar um bom remate de Quim (27 m.), no seguimento de um livre, proporcionando a Pais a sua melhor e mais difícil intervenção.

No segundo tempo, o Vitória entrou de rompante, numa toada rapidíssima, com constantes permutas entre os seus dianteiros, procurando surpreender a defesa aveirense. Porfiaram os setubalenses, nesse ritmo ofensivo endiabrado — mas sem atingirem os seus intentos. O sector recuado dos beiramarenses, numa perfeita, consciente e segura cobertura da sua área, permitiu a Pais uma vida tranquila, sem sobressaltos e sem quaisquer problemas intrincados para solucionar, ganhando de forma nítida e insofismável, no confronto com o irrequieto sector dianteiro dos sadinos. Estes, sem talento para perfurar o muro defensivo do Beira-Mar e sem conseguirem ângulos para o remate, persistiram num jogo redundante e sem proveito, que viria a condenar a equipa ao malogro.

Uma única vez — aos 71 m. — os setubalenses tiveram possibilidade de chegar ao empate: mas Carlos Manuel, então, teve uma perdida escandalosa, rematando para as nuvens um passe executado por Armando. Foi o canto do cisne...

A partir de então, os vitorianos baixaram os braços, permitindo de novo que o Beira-Mar viesse a ser mais notado e perigoso — ele que, após o reatamento, vinha a acusar certa fadiga e desgaste físico, que o impediam de ser (no ataque) empreendedor e acutilante como nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Temos, portanto, que a vitória dos aveirenses se ajusta ao trabalho dos dois grupos — pois eles constituiram a equipa que melhor soube atacar e que, após conquistar o golo, o soube defender com cabeça e com «unhas e dentes».

*

No onze aveirense, Abdul cotou-se como figura saliente, autêntico «cérebro» e «motor» da equipa. Na defensiva, todos cumpriram, mas Pinho, oportuníssimo nos desarmes e com excelente sentido de entre-ajuda, merece ser destacado. Os médios, ambos aplicados: Marçal, no primeiro tempo, esteve notàvelmente em «dia-sim». No «quatro» dianteiro, Gaio, movimentando-se com inteligência, constituiu sempre um perigo; Garcia, em posição que se amolda melhor com as suas características, jogou bem, até ao intervalo; Miguel, que reapareceu, acusou o longo período de afastamento, mas cumpriu; e Nartanga esteve combativo e empreendedor.

Nos setubalenses, Jaime Graça esteve uns furos acima dos companheiros. Nestes, salientaram-se Herculano, Carriço, Armando, Quim e Torpes.

*

O sr. Alvaro Rodrigues actuou sem margem para reparos. Bem coadjuvado, aliás, pelos seus auxiliares, esteve atento e usou de bom critério, nos lances que poderiam suscitar quaisquer dúvidas, todos derivados do estado do terreno propiciar choques e jogo rude.

Beira-Mar — Olhanense

Tal como sucedera na primeira eliminatória, ante o Marinhense, o Beira-Mar só à tangente, com um golo solitário, logrou afastar o seu adversário, desta vez o Olhanense.

O resultado, porém, é enganoso. Pelo que fizeram até ao intervalo, mesmo jogando em toada lenta, os beiramarenses justificavam mesmo uma goleada, pelo seu permanente e total domínio, tanto técnico como territorial.

No entanto, umas vezes por imperícia dos atacantes locais, outras por mérito dos defesas algarvios, e ainda nuns quantos lances por evidente «mala-pata» nos remates derradeiros (Garcia, aos 15 e aos 38 m., e Nartanga, aos 26 m., enviaram a bola contra a madeira da baliza defendida por Paulo!) — os tentos não apareciam. Sucediam-se eram as perdidas... e o tempo passava...

Ultrapassada a meia-hora, surgiu o golo beiramarense, de há muito merecido, amplamente. Julgou-se que seria o início da série que o bom trabalho global da turma aveirense reclamava.

Mas não veio a acontecer assim. Não se marcaria qualquer outro golo, até final do desafio. E, na segunda parte, após o lance inicial, em que esteve à vista o 2-0, após um «corner» que Nartanga concluiu com um remate de cabeça, ao lado do poste, o Beira-Mar teve uma quebra acentuada e incompreensível, jamais se voltando a encontrar.

O onze local, como que amolecido, passou a viver com um ataque desgarrado, sem poder perfurante e sem finalizadores, perturbado, dentro de certa medida, pela lesão de Gaio, após um choque com o «keeper» algarvio.

Foi a vez dos olhanenses jogarem a sua cartada, já que a derrota implicaria o seu afastamento da prova; sem tantas preocupações defensivas, pela notória inoperância e quebra do ataque aveirense, os algarvios passaram a usufruir de supremcia no meio-campo, procurando atingir a igualdade no marcador.

Simplesmente, também os seus dianteiros denotaram pouco poder concretizador, raramente chegando a importunar Pais, pela atenção e decisão dos defensores aveirenses.

Temos, portanto, que os beiramarenses foram uns justos vencedores, denotando maior capacidade futebolística que os algarvios — numa partida em que a primeira parte foi agradável, enquanto, em antítese, o segundo tempo decorreu sem atractivos e com um futebol de qualidade muito precária.

*

Evaristo, Marçal, Gaio e Abdul (1.ª parte), no Beira-Mar; Alexandrino, Reina, Paulo, Casaca e José Artur, no Olhanense, foram os elemntos que mais se notabilizaram.

*

Bom trabalho do sr. Joaquim Campos, a merecer elevada nota, num jogo que decorreu sem problemas e foi extremamente correcto.

Basquetebol

Os números finais dispensam comentários. Em noite inspirada dos seus «cestinhas», e ante um adversário demasiado débil, os aveirenses puderam firmar o seu amplo e merecidíssimo triunfo.

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada:

ILLIABUM — SANGALHOS	66-22
ESGUEIRA — MEALHADA	28-26
SANJOANENSE — GALITOS	16-71

Jogo atrasado (2.ª jornada):

ILLIABUM — MEALHADA	82-25

Jogos para amanhã:

MEALHADA — ILLIABUM
SANGALHOS — AMONIACO
GALITOS — ESGUEIRA

JUVENIS

Resultados da 8.ª jornada:

ILLIABUM — SANGALHOS	52-18
ESGUEIRA — MEALHADA	38-27
SANJOANENSE — GALITOS	20-66
AMONIACO — ASILO	11-25

Jogo atrasado (2.ª jornada):

ILLIABUM — MEALHADA	42-27

Jogos para amanhã:

MEALHADA — ILLIABUM
SANGALHOS — AMONIACO
GALITOS — ESGUEIRA
ASILO — SANJOANENSE

9.º aniversário do Esgueira

(17-9 ao intervalo), tendo os grupos apresentado estas formações:

ESGUEIRA — Anselmo 0-2, Isaías 2-2, Aires 0-4, Eng.º Manuel Moreira 7-1, Mico 0-2, Joaquim Duarte 1-2, Ramalho 0-2 e Júlio 0-4.

GALITOS — Baldomero Coelho, Nogueira 0-2, Amílcar 4-4, José Matos 5-6, Barreto 4-2, Charneira 4-0 e José Carvalho.

Arbitrou o sr. Aureliano Silva.

«Taça Annegret Costa»

em Aveiro, na quarta-feira), em que se apuraram estes desfechos:

C. D. U. P. — ACADÉMICA	35-24
ACADÉMICA — SANJOANENSE	51-19

— Amanhã, na Figueira da Foz, jogam C. D. U. P. e Sanjoanense.

— No jogo efectuado nesta cidade, e dirigido por Albano Baptista, as equipas formaram deste modo:

SANJOANENSE — Luísa Soares, Lídia Martins 2-1, Isabel Brandão, Palmira Moutinho 3-2, Cristina Duarte 4-4, Ana Seara 0-1, Cristina Martins 2-0, Lúcia Nato e Fernandina Ferreira.

ACADÉMICA — Albertina 2-0, Milu 0-2, Bié 12-10, Adelaide Novais 10-10, Clara 2-0, Camila 3-0, Helena, Teresa, Rosa e Luísa.

No final dos vários períodos, a marcação era a seguinte (sempre favorável às estudantes): 11-5, 29-11, 45-14 e 51-19.

Um Esclarecimento

avaliar bem quanto ele custa sob o ponto de vista de canseiras, aborrecimentos, desilusões, etc. — e, consequentemente, todo o mérito que possamos atribuir pela transformação dum rudimentar iniciado numa magnífica esperança do Basquetebol regional, deve ser dirigido a todos aqueles elementos do Galitos que, mais de perto, acompanharam essa iniciação.

É com gosto, portanto, que entrego «o seu a seu dono» e com tanto mais gosto quanto é certo saber que já tinham surgido melindres por causa da bem intencionada afirmação de Joaquim Duarte.

Relativamente ao outro elemento focado pelo Joaquim Duarte — o jovem e também promissor Madureira — , francamente não me recordo se está ou não nas mesmas circunstâncias de Helder Moreira.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 15 DO TOTOBOLA

19 de Dezembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões - Setúbal		x	
2	Barreiren. - Belen.			2
3	Beira-Mar - Acadé.	1		
4	Sporting - C. U. F.	1		
5	Lusitano - Porto			2
6	Guimar. - Varzim	1		
7	Espinho - Lamas	1		
8	Sanjoan. - Ovaren.	1		
9	Peniche - Leça	1		
10	Penafiel-Covilhã		x	
11	Torriense-C. Pied.	1		
12	Beja-Portimonens.	1		
13	Sintren. - Atlético	1		

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 9.ª JORNADA:

Jogo	Resultado
LEIXÕES — BENFICA	0-1
BARREIRENSE — BRAGA	2-1
BEIRA-MAR — SETÚBAL	1-0
SPORTING — BELENENSES	3-0
LUSITANO — ACADÉMICA	1-1
VARZIM — C. U. F.	2-1
GUIMARÃES — PORTO	1-2

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	9	7	2	0	28-8	16
Guimarães	9	6	2	1	19-10	14
Benfica	9	5	2	2	25-13	12
Varzim	9	4	3	2	18-9	11
Porto	9	4	3	2	13-10	11
BEIRA-MAR	9	3	3	3	11-16	9
Cuf	9	3	3	3	11-16	9
Barreirense	9	4	1	4	16-20	9
Académica	9	2	4	3	19-19	8
Belenenses	9	2	3	4	9-12	7
Braga	9	2	3	4	9-16	7
Setúbal	9	2	2	5	11-14	6
Lusitano	9	1	2	6	10-26	4
Leixões	9	1	1	7	12-20	3

JOGOS PARA AMANHÃ:

BENFICA — GUIMARÃES
BRAGA — LEIXÕES
SETÚBAL — BARREIRENSE
BELENENSES — BEIRA-MAR
ACADÉMICA — SPORTING
C. U. F. — LUSITANO
PORTO — VARZIM

*

Num dos jogos de maior interesse da jornada, o Sportig-Belenenses, registou-se o score mais elevado do dia, permitindo que os «leões» se isolassem no comando, em resultado do inêxito dos vimaranenese. O Sportig passou a ser, portanto, o terceiro leader isolado (sucedendo ao Barreirense e ao Guimarães, este seu companheiro de comando até domingo).

O Vitória minhoto, no seu próprio recinto, sofreu a primeira derrota da prova, deixando a companhia do Sporting. Problemas de vária ordem influiram na quebra da turma, mas a verdade é que também o Porto, em fase ascencional, terá tido grande merecimento na proeza que obteve. E o seu triunfo, para além do mais, incutiu grande moral nos portistas...

Além dos azuis-e-brancos, outras duas equipas não perderam, no domingo, nas deslocações que lhes cumpria fazer: o Benfica, que venceu tangencialmente o Leixões (o jogo efectuou-se no Estádio das Antas, dado o castigo imposto aos matosinhenses); e a Académica, que empatou em Evora (esta igualdade é a primeira conquistada fora pelos estudantes e, ao mesmo tempo, a primeira cedida em casa pelos alentejanos).

Beira-Mar e Barreirense obti-

Continua na página 9

Reforço para o Beira-Mar

O jovem angolano GOMES VIEIRA já se encontra em Aveiro

Indicado ao Departamento de Futebol do Beira-Mar por aveirenses radicados na capital angolana, já se encontra nesta cidade, desde a penúltima quinta-feira, o futebolista António Gomes Vieira, que tem treinado sob orientação de Artur Quaresma, evidenciando muitas possibilidades.

Gomes Vieira, jovem de 26 anos, iniciou-se no Futebol Clube «Os Luandenses», representando, depois, o Sport Bela-Vista e Benfica, de Nova Lisboa, enquanto ali cumpriu o serviço militar, sendo convocado para a selecção militar; regressado à capital da Província, esteve no Clube Atlético de Luanda (donde veio também para a Metrópole o internacional José Maria, do Vitória de Setúbal), no Sporting de Luanda e, por último, no Sport Luanda e Benfica.

O promissor futebolista alinha, habitualmente, na posição de médio de ataque.

BEIRA-MAR, 1 — V. SETUBAL, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, coadjuvado pelos srs. Carlos Paranhos (bancada) e Armando Teixeira (peão) — da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas alinharam com os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Miguel, Gaio, Garcia, Abdul e Nartanga.

V. de SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes e Carriço; Cardoso e Herculano; Armando, Jaime Graça, Carlos Manuel, Augusto e Quim.

*

Aos 43 m., depois de um «corner» em que diversas recargas não surtiram efeito, Girão teve uma vigorosa insistência, arrancando um cruzamento largo, fazendo viajar a bola até ao lado esquerdo. Garcia emendou de pronto, a trajectória do esférico, proporcionando um golpe de cabeça a Nartanga, a desviar levemente o caminho da bola. Foi então que, com oportunidade, surgiu GAIO, a fazer nova emenda, tocando-a para o fundo das redes de Mourinho.

*

Dentro do condicionalismo imposto por um terreno difícil e enganador, a reclamar constantes cautelas e esforços redobrados aos atletas, aveirenses e setubalenses proporcionaram, no domingo, um espectáculo excelente.

Foi pena, de facto, que o rectângulo apresentasse vastos lençóis líquidos e muita lama, e que fortíssimas bátegas de água (sobretudo caídas depois do intervalo) roubassem grande quota parte de beleza ao desafio — que foi um autêntico jogo de campeonato, emotivo, renhido, viril, apaixonante, em suma, principalmente pela incerteza do desfecho final.

Os sadinos em perfeita manobra global, assentaram pri-

Continua na página 9

TAÇA DE PORTUGAL

Adiado, possivelmente para o dia de Carnaval, o desafio Belenenses — Leixões, ficou ainda mais desfalcada a «prestação» da segunda eliminatórai da «Taça» — disputada na pretérita quarta-feira. Houve cinco jogos, que concluiram deste modo:

BARREIRENSE — COVILHÃ, 2-0; SEIXAL — PORTIMONENSE, 1-1; LAMAS — VITÓRIA DE SETÚBAL, 0-3; BEIRA-MAR — OLHANENSE, 1-0; e GUIMARÃES — SPORTING, 1-3.

Desta forma, enquanto portimonenses e seixalenses terão de disputar novo desafio, agora em Portimão, Barreirense, Beira-Mar, Sporting e Vitória de Setúbal juntaram-se ao Benfica, Braga e Cova da Piedade (isento da eliminatória), no lote de equipas já apuradas para a terceira elimintória, que virá a ser robustecido com os vencedores dos prélios Belenenses — Leixões, Oriental — C. U. F. e Sanjoanense — Porto.

BEIRA-MAR, 1 — OLHANENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na quarta-feira, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, auxiliado pelos srs. Augusto Bailão (bancada) e José Rolo (peão) — da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Pais, Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Miguel, Gaio, Garcia, Abdul e Nartanga.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, José Artur e Saldanha; Casaca e Reina; Madeira, Campos, Adventino, Gralho e Graça.

*

Aos 32 m., GAIO obteve o único golo do desafio, com um poderoso remate, a meia altura, após oportuna e rápida troca de passes com Garcia, no seguimento de um excelente centro largo de Miguel. O esférico passou como uma flecha diante de Paulo, que nem esboçou a defesa.

*

Aos 54 m., num choque com Paulo, Gaio ficou lesionado (no ombro esquerdo), tendo derivado para a posição de extremo esquerdo. Também Pinho, a seis minutos do termo do jogo, se lesionou, sendo forçado a passar para extremo direito, em troca com Miguel.

Continua na página 9

9.º ANIVERSÁRIO DO ESGUEIRA

Assinalando a passagem do seu nono aniversário, o Clube do Povo de Esgueira organizou diversas competições desportivas, inter-sócios (torneios de ping-pong e futebol de mesa), no decurso da semana que hoje termina.

O número maior do programa era, no entanto, um desafio de basquetebol, entre os grupos de «veteranos» do Galitos e do clube em festa, efectuado na manhã da última quarta-feira.

O Galitos venceu, por 31-29

Continua na página 9

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISAO

Resultados da nona e penúltima jornada do torneio:

Jogo	Resultado
GALITOS — AMONÍACO	84-34
SANJOANENSE — SANGALHOS	56-37
ILLIABUM — ESGUEIRA	67-37

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	9	8	1	465-329	25
Illiabum	9	6	3	421-341	21
Sanjoanen.	9	5	4	396-433	19
Sangalhos	9	4	5	363-345	17
Esgueira	9	3	6	324-360	15
Amoníaco	9	1	8	262-362	11

Jogos para hoje, às 22 horas:

AMONÍACO — ILLIABUM (21-57)
SANGALHOS — GALITOS (24-58)
ESGUEIRA — SANJOANENSE (34-40)

Os resultados dos encontros de sábado — duas desforras e uma ccnfirmação — vieram pôr ponto final no problema do título, brilhantemente alcançado pelo Galitos. De igual forma, ficou também esclarecida a questão relativa ao apuramento do segundo grupo aveirense para o Nacional: esse conjunto será o Illiabum, o campeão vencido, que tem garantido o posto de imediato (sejam quais forem os resultados dos jogos desta noite).

Também o Amoníaco tem a suo posição definida: será o último, sem apelação. Nas posições intermédias, porém, é que ainda há hipóteses de permutas, de reduzido interesse, entre os pares Sanjoanense — Sangalhos e Sangalhos — Esgueira — tudo em função dos desfechos conjugados dos jogos de hoje. Aguardemos, portonto.

GALITOS, 84 - AMONÍACO, 34

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Pereira, apresentaram os grupos estes elementos:

GALITOS — José Fino 6-0, Vitor 6-0, Helder 12-0, Robalo 5-5, Madureira 21-0, João 0-12, José Luís Pinho 0-5, Arlindo 0-10, Madail 0-2, Pires e Telmo.

AMONÍACO — Ilídio 2-0, Orlando 2-0, Valente, Mortágua 2-4, Pereira 2-6, Ferreira 0-2, Correia 8-6 e Rodrigues.

1.ª parte: 50-16. 2.ª parte: 34-18.

Continua na página 9

«Taça Annegret Rosa Brudt da Costa»

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para Ílhavo, Aveiro e Figueira da Foz as três jornadas da poule nortenha desta competição, reservada a equipas femininas, e a que deviam concorrer os grupos da Académica, C. D. U. P., Sanjoanense e Caldas

Todavia, a desistência das representantes das Caldas da Rainha, desfalcou as jornadas já cumpridas (em Ílhavo, no domingo, e

Continua na página 9

UM ESCLARECIMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

Nos comentários que, no último número de o «Litoral» o seu brilhante e eficiente colaborador — o meu bom amigo Joaquim Duarte — teceu ao encontro Galitos—Illiabum diz-se, a certa altura:

«/.../ tanto Helder como Madureira, salvo erro, dois jovens criados para o Basquetebol pela mão sabedora do Dr. Lúcio Lemos ao tempo dando a sua colaboração ao Beira-Mar, obtiveram, só à sua parte, 35 dos 56 pontos marcados pela sua equipa /.../»

Por uma questão de justiça, não quero deixar de pôr as coisas no devido lugar, esclarecendo todas aquelas pessoas que leram esses judiciosos comentários que me recordo de, efectivamente, ter «empurrado» para a prática do Basquetebol o Helder Moreira, precisamente na altura em que treinei as equipas do Beira-Mar. Mas a minha colaboração na iniciação ao Helder Moreira limitou-se a esse «empurrão» a que se seguiram 3 ou 4 técnicos de infantis e em que o Helder esteve presente.

Todo o restante trabalho — e eu sei

Continua na página 9

NATAL do ATLETA do BEIRA-MAR

Em organização da Tertúlia Beiramarense e da Comissão Pró-Beira-Mar, volta a realizar-se a já tradicional festa do «Natal do Atleta do Beira-Mar» — marcada para o Teatro Aveirense, na noite de 22 deste mês.

Este ano, haverá, no programa da simpática festa, espectáculo de variedades, em que actuarão conhecidos artistas da Rádio e da T. V..

LITORAL — Aveiro, 11 de Dezembro de 1965
Ano XII — Número 579 — AVENÇA

Após um colapso nas últimas épocas, o Galitos garantiu já, uma jornada antes do termo do Campeonato Distrital, a reconquista do título de seniores — anteriormente pertença do Sangalhos e do Illiabum. Possuindo o mais equilibrado e numeroso lote de jogadores, entre eles alguns promissores basquetebolistas, a turma dos alvi-rubros, seguramente orientada por José Nogueira Martins — um «galito» velho este ano regressado, em boa hora, ao prestigioso Clube aveirense —, irá representar Aveiro no torneio máximo, em conjunto com o Illiabum, campeão destronado. Na gravura, vemos: José Nogueira (treinador), Arlindo, Madail, Robalo, José Luís Pinho, Pires, Júlio e Madureira (de pé); e Albertino, Helder, José Fino, Telmo, Vitor, João e Bio (no primeiro plano).